



**LIVRO DE POEMAS**

# Era colonial 1500/1808.

## **Quinheticismo:**

Jesus na manjedoura/poema do Padre José de Anchieta.

- Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado?  
- Jazo aqui por teu pecado. - O menino mui formoso,  
Pois que sois suma riqueza, Como estais em tal  
pobreza? - Por fazer-te glorioso E de graça mui  
colmado, Jazo aqui por teu pecado. - Pois que não  
cabe no céu. Diesel-em, santo Menino, Que vos fez tão  
pequenino? O amor me deu este veu, Em que jazo  
embrulhado, Por despir-te do pecado. -Ó menino de  
Belém. Pois sois Deus de eternidade, Quem vos fez de  
tal idade? - Por querer-te todo o bem E te dar eterno  
estado, Tal me fez o teu pecado.

...

## **Barroco:**

A Jesus Cristo Nosso Senhor/poema de Gregório de Matos.

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado, Da vossa alta clemência me despido; Porque, quanto mais tenho delinqüido, Vós tenho a perdoar mais empenhado. Se basta a vos irar tanto pecado, A abrandar-vos sobeja um só gemido: Que a mesma culpa, que vos há ofendido, Vos tem para o perdão lisonjeado. Se uma ovelha perdida e já cobrada Glória tal e prazer tão repentino Vos deu, como afirmais na Sacra História, Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada, Cobrai-a; e não queirais, Pastor Divino, Perder na vossa ovelha a vossa glória.

## **Arcadismo:**

És dos Céus o Composto Mais Brilhante/poema de Du bocage.

Marília, nos teus olhos buliçosos Os Amores gentis  
seu facho acendem, A teus lábios, voando, os ares  
fendem Ternissimos desejos sequiosos Teus cabelos  
subtis e luminosos Mil vistas cegam, mil vontades  
prendem; E em arte aos de Minerva se não rendem  
Teus alvos, curtos dedos melindrosos. Reside em teus  
costumes a candura, Mora a firmeza no teu peito  
amante, A razão com teus risos se mistura. És dos  
Céus o composto mais brilhante; Deram-se as mãos  
Virtude e Formosura, Para criar tua alma e teu  
semblante.

# Era Nacional 1836/hoje.

## **Romantismo:**

Se eu Morresse amanhã/poema de Alvares de Azevedo.

Se eu morresse amanhã, viria ao menos Fechar meus olhos minha triste irmã, Minha mãe de saudades morreria Se eu morresse amanhã! Quanta glória pressinto em meu futuro! Que aurora de porvir e que manhã! Eu perdera chorando essas coroas Se eu morresse amanhã! Que sol que céu azul! que doce n'alva Acorda ti natureza mais louça! Não me batera tanto amor no peito Se eu morresse amanhã! Mas essa dor da vida que devora A ansia de glória, o dolorido afã... A dor no peito emudecera ao menos Se eu morresse amanhã!

...

## **Realismo:**

Soneto de Fidelidade/poema de Vinicius de Moraes.

De tudo ao meu amor serei atento Antes, e com tal  
zelo, e sempre, e tanto Que mesmo em face do maior  
encanto Dele se encante mais meu pensamento  
Quero vive-lo em cada vão momento E em seu louvor  
hei de espalhar meu canto E Rir meu riso e derramar  
meu pranto Ao seu pesar ou seu contentamento E  
assim, quando mais tarde me procure Quem sabe a  
morte, angústia de quem vive Quem sabe a solidão,  
fim de quem ama Eu possa me dizer do amor (que  
tive): Que não seja imortal, posto que é chama Mas  
que seja infinito enquanto dure.

...

## **Naturalismo:**

Naturalismo/poema de Esther Lessa.

Que importa que lá fora seja dia Se aqui dentro de mim  
a noite impera Consciência se mostra e assedia E me  
dói tanto assim essa atmosfera?! Inevitável era ir  
caindo no abismo... Ter de todo o mal terrível visão  
Quisera invocar alí o absentismo Mas, como? Vento  
gelado alí brada: não! Ah! No fundo das jazidas só há o  
fel Torturas dos antigos sonhos perdidos Certezas  
somente do final cruel! A minha volta...desespero  
expludido!... E sem poder até O Eterno chegar Colho  
flores mortas...angustiado...mutismo Na desgraça da  
consciência a deslumbrar: Miséria infinita... puro  
Naturalismo!

...

## **Parnasianismo:**

Deixa o olhar do mundo/ poema de Olavo Bilac.

Deixa que o olhar do mundo enfim devesse Teu  
grande amor que é teu maior segredo! Que terias  
perdido, se, mais cedo, Todo o afeto que sentes se  
mostrasse? Basta de enganar! Mostra-me sem medo  
Aos homens, afrontando-os face a face: Quero que os  
homens todos, quando eu passe, Invejosos, apontem-  
me com o dedo. Olha, não posso mais! Ando tão cheio  
Deste amor, que minh'alma se consome De te exaltar  
aos olhos do universo...

...

## **Simbolismo:**

Hão de Chorar por Ela os Cinamomos/ poema de Alphonsus de Guimaraens.

Hão de chorar por ela os cinamomos. Murchando as flores ao tombar do dia Dos laranjais hão de cair os pomos. Lembrando-se daquela que os colha As estrelas dirão - Ai nada somos Pois ela se morreu silente e fria E pondo os olhos nela como pomos. Hão de chorar a irmã que lhes sorria A lua, que lhe foi mãe carinhosa, Que a viu nascer e amar ha de envolve-la Entre lirios e pétalas de rosa Os meus sonhos de amor serão defuntos. E os arcanjos dirao no azul ao ve-la. Pensando em mim: – Por que não vieram juntos?

...

## **Pré-modernismo:**

Mãos dadas/poema de Carlos Drummond de Andrade.  
Não serei o poeta de um mundo caduco. Também não cantarei o mundo futuro. Estou preso à vida e olho meus companheiros. Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças. Entre eles, considero a enorme realidade. O presente é tão grande, não nos afastemos. Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas. Não serei o cantor de uma mulher, de uma história, não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela, não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida, não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins. O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.

...

## **Modernismo:**

Arte de amar/ Manuel Bandeira.

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma. A alma é que estraga o amor Só em Deus ela pode encontrar satisfação, Não noutra alma. Só em Deus ou fora do mundo. As almas são incomunicáveis. Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo. Porque os corpos se entendem, mas as almas não.

...

## **Pós-modernismo:**

Natal/poema de Cidália Pós de Mina.

Que é o Natal senão um misto de amizade e amor.  
Amor repartido pela família, pelos amigos, por todos aqueles que estão connosco, em todos os momentos da nossa vida, bons e maus, que se regozijam com a nossa felicidade e se entristecem com a nossa desventura Em suma Natal é amor, carinho e também tristeza pelo sentimento de perda ausência de entes queridos falecidos Amor e dor que nos transportam à alegria e às lágrimas, à antítese da vida Vivamos pols rodeados de quem nos faz feliz e afastados dos espíritos cruéis Urge reproduzir o espírito de Natal aos outros 11 meses do ano e erradicar a pobreza e a guerra, senão a bélica, pelo menos a guerra interior dos nossos corações Feliz Natal!

.

Fim!